



LEITE

Clínica lança Mapa da Qualidade

A fim de fornecer informações estratégicas para indústrias, governos, sindicatos, cooperativas ou qualquer outro elo da cadeia produtiva do leite, a Clínica do Leite, programa do Departamento de Zootecnia da Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz" (Esalq/USP), lança hoje, durante reunião da Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA), em Brasília, o Mapa da Qualidade do Leite Produzido no Sudeste do Brasil, publicação com o objetivo contribuir com a construção de políticas públicas assertivas e o aprimoramento de programas de melhoria da qualidade do leite.

"Este trabalho de diagnóstico de qualidade do leite é um dos componentes básicos para que possamos cumprir a nossa missão, que é ajudar a pecuária de leite a melhorar a produtividade e a qualidade do leite, através de conceitos de gestão pela qualidade total. Sem dados e informação não é possível identificar os problemas e agir para corrigi-los", aponta Paulo Fernando Machado, professor do Departamento de Zootecnia da Esalq e coordenador da Clínica.

"O setor sempre demandou informações precisas sobre a situação atual da qualidade do leite e sua evolução nos últimos anos. Trabalhamos de forma intensa nos últimos 15 anos para que pudéssemos ter um banco de dados sólido,

e a partir dele, gerar informações úteis para toda a cadeia", aponta Laerte Dagher Cassoli, gerente técnico e pesquisador da Clínica do Leite. Hoje a Clínica do Leite analisa cerca de 30% do leite cru produzido no Brasil, e compõe a Rede Brasileira de Qualidade do Leite (RBQL) do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA), sendo acreditado pelo Inmetro na ISO 17.025.

Em 2016 serão lançadas 4 edições. A primeira publicação trata da Contagem de Células Somáticas (CCS), que é o indicador de sanidade da glândula mamária e da incidência de mastite nos rebanhos. Nas três edições seguintes serão apresentadas informações sobre a composição do leite, contagem bacteriana e resíduos de antibióticos. "Cada uma das quatro edições será revisada e publicada anualmente, incorporando-se as informações do último ano. Além disso, o Mapa da Qualidade tem uma licença Creative Commons, que flexibiliza o uso da informação que está sendo disponibilizada, ou seja, permite que essas informações possam ser usadas de forma livre para que ela permeie por toda a cadeia", explica Henrique Zapparoli Marques, pesquisador da Clínica do Leite.

O projeto Mapa da Qualidade conta com o apoio da CNA (Confederação Nacional da Agricultura), da Viva Lácteos (maior

associação da indústria de lácteos) e do MAPA. "O apoio destas instituições reforça a importância de um projeto como este para toda a cadeia", reforça Laerte.

Os dados utilizados para elaboração deste diagnóstico, são provenientes de indústrias processadoras de leite, que coletam amostras de seus fornecedores, tanto para atendimento da IN-62, como para avaliação da qualidade do leite para programas de pagamento por qualidade. Em 2015 foram 446 indústrias. "Essas amostras são do leite cru, matéria prima que o produtor vende para a indústria e não do produto final que vai para o consumidor", explica Laerte. Estas indústrias estão localizadas em importantes regiões produtoras de leite do Brasil. A maior parte (46%) está localizada no estado de Minas Gerais, 42% no estado de São Paulo e, o restante, nos estados de Goiás, Paraná, Rio de Janeiro, Mato Grosso do Sul, Ceará e Bahia. Grande parte destas indústrias estão ligadas ao Serviço de Inspeção Federal (SIF), seguido da inspeção pelo Serviço de Inspeção Estadual (SIE) e, a menor parte delas, respondem ao Serviço de Inspeção Municipal (SIM). O aumento do número de indústrias atendidas ao longo dos dez anos, refletiu diretamente no número de produtores monitorados. Em 2006 eram 17.275 produtores e, em 2015 chegou a 44.703.

